

DESPERTAR!

Domingos Ferreira

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Campo D. Manoel II, n.º 18-1.º — BARCELLOS

Assignaturas:—cada serie de seis numeros 120 réis.
Para fóra de Barcellos accresce o porte do correio.

N.º 17—Agosto de 1910—2.º Anno

COMPOSTO E IMPRESSO NA TYP. MINERVA-FABRIL

POVO: tu és a força!!

«Povo dos campos e povo das cidades, procura o vosso poder em vós mesmos, na vossa união. Operarios, batei o ferro enquanto está quente; federalisae-vos revolucionariamente, para sêdes invencíveis. E pois que tendes a força, destrui tudo o que vos é hostil, tudo o que é contrario á justiça popular, as cousas mais ainda do que os homens;—é seja a vossa revolução o signal e o começo da emancipação de todos os oprimidos do mundo.»

Bakounine.

Degenerados!

Quando a todos os novos se impõe o dever de trabalhar pela emancipação dos oprimidos, afastando, inutilizando o retrogrado e o rotineiro prejudicial, quando se vê desenharem nitidamente a lucta para a conquista da liberdade e para o aperfeiçoamento das velhas leis que nos subjugam, é triste presencarmos a forma como individuos em cujas veias gira o sangue quente da mocidade, se deixam levar na obscura corrente do conservantismo, seguindo, como degenerados, as ideias reaccionarias, cheios de fé no coração de Jesus e esperanças, talvez, na benção do Pápa e nas indulgencias do Arcebispo!

Pobres degenerados!

Estampa-se-lhes no rosto o referer intimo da sua paixão loyollesca onde transparece o desejo da vingança, a esperança de uma nova inquisição!

Envergam uma opa com aquella inconsciencia e pouca vergonha de quem faz uma brilhante figura que, nos tempos correntes, é só admittida a velhos que infelizmente assim tiveram que ser educados.

Trabalham eleiçãoiramente em nome da santa religião, accusando, intrigando e malsinando os que bem mostram ser homens do seculo XX e não seguem as suas sombrias e definhadoras ideias.

E' triste, que homens cuja obrigação moral era pugnar pelo resurgimento do povo e pelo engrandecimento do seu país, tratem de o fazer submer-

gir no mar hypocrita das batinas, ou chafurdar no lodo corrompido dos predialistas onde o roubo é honra e a vergonha uma utopia!

Ha-os em Barcellos, na terra de tradições liberaes; rapazes que comnosco andaram nos bancos das pobres escolas onde, na verdade, a cartilho era lida ao sabbado mas onde nunca entrou a educação do collegio de Campolide.

Ha-os em Barcellos, na terra que sempre apparece na nossa historia em lucta pela liberdade e que tem seguido sempre, embora tardiamente, os ideias modernos.

Lamentamos-vos!

Que velhos nossos conhecidos se descubram ao fallar no senhor D. Miguel, admitte-se; mas vós, vós nascidos hontem, a pedir votos em nome da religião e a passeiar as ruas da villa de balandrau ás costas, a papar hostias na quaresma, a bater no peito, pelas egrejas, e a fazer promessas a santos...! E' triste!

Accordae! Fugi do charco que vos envenena! Vede que estamos em pleno seculo XXI! Não desempenheis mais o papel ridiculo e caricato que de vós dá tão triste nota!

Uma conversão

Much ado about nothing

Gomes Leal—essa, ha pouco ainda, nobre e altiva figura de combatente invencivel e inimigo do catholicismo, soldado valoroso e dos mais ap-

dazes que o ideal republicano abrigava sob a sua bandeira, cantor sublime e genial de quanto é bello e generoso, flagelador implacavel do ridiculo e, sobretudo, propagador intemerato da Verdade, acaba de renegar todo esse glorioso passado que o impoz ao povo illustrado de Portugal quasi como um idolo, e ao do mundo civilizado como uma mentalidade de valor, e lhe graageou uma elevada veneração da parte de quantos sabem repellir e expurgar do seu espirito os absurdos das religioes—caindo, caricatamente, aos pés d'um sacerdote catolico para abraçar a sua religião e perflhar as doutrinas da sua seta e, mais ainda, lançando-se nos braços do director espiritual de quantos sachristas e beatas tem o palz que é ao mesmo tempo chefe de uma malta politica que chamam nacionalista, offerecendo-se para o acompanhar nas pelejas politicas do seu partido e terçar armas contra os seus companheiros de hontem.

Assim o velu elle declarar ás luzas gentes, por intermedio da *Liberdade*, em uma indigesta serie de banalidades—em que o brilho e a expansão presuasiva e arrebatadora dos seus escriptos de outr'ora primam pela ausencia—que, sob a batidissima e explorada forma epistolar, dedicou aos sacerdotes christãos, em dois artigos: *O meu protesto* e *Os meus calumniadores*.

Deixemos os catholicos entregues ao louco regostjo que o facto lhes causou; regostjo que, em boa verdade, muito lobge de representar a respeitavel expressão do prazer intimo que,

em convictos, deveria despertar o regresso ao bom caminho de quem só pela *Estrada do Mal* enveredara, não é mais que o grotesco desabafo da alegria feroz que lhes vae na alma pela fuga dos arraloes seus adversarios de um homem que nelles já tivera valor mental e cotação moral.

Deixemos, pois, decorrer pacificamente essa lua de mel e vejamos o que, para nós, pôde significar o facto.

Acaso Gomes Leal, seguindo as pisadas de Bourget, Brunetière, Veulliet, Coppée, Lemaitre, Hugosmaus e alguns outros que, depois de terem fustigado atrocamente as ideias religiosas com os seus implacaveis sarcasmos, exauctorando-as com a eloquencia forte da Razão e da Sciencia, se converteram ao christianismo,—acaso elle nos velo dizer, como justificação, que o seu espirito desvendou os mysterios impenetraveis da religião catholica, tornando-lhe comprehensivel e logico o que antes era só mysterioso e incomprehensivel e, *ipso facto*, inaceitavel para uma razão esclarecida?

Acaso—e já isso quasi nos satisfaria—Gomes Leal nos disse que o seu espirito se transformou pouco a pouco, em virtude de uma convicção forte se lhe ir, lentamente inveterando, até o tornar num crente?

Nada d'isso.

A sua conversão é explicada, mysticamente, como tendo sido produzida pela graça divina que o tocou quando assistia á missa que sua mãe, moribunda, lhe pediu mandasse rezar em suffragio da sua alma.

Ora isto de graça divina é

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

1. SET. 10
COMPTON

Lisboa

Dr. Theodor Sacher

de fraternidade e solidariedade que o mal entendido da pseudo educação hodierna para lá degradou, desprezando as necessidades inadiáveis de nossos dias.

E todos nós, os apóstolos do que se nos afigura o *melhor*, deliciando-nos com o prazer do humanitarismo, receberemos os louros da conquista, não abusando do direito da força, mas usando da força do direito, para tornarmos o *homem abutre*, selvagem com pretensões de civilisado, em *homem-pomba*, educado com maneiras sentimentaes, despreoccupadas e grandiosas.

Ao entrarmos na lida não devemos vir de vislra descida nem é licito brandirmos armas condemnaveis... «Pela Verdade e para emancipar» eis um dos processos mais dignos de quem não quer originar escandalo, nem fazer arremetidas d'antropofago; apesar d'isso, é moda caber a fundo sobre tudo e sobre todos!

Aconselham-no, exigem-no, as flagrantes usurpações de funções que estão no espirito do publico:

Todos querem ser juizes em causa propria e parece que para isso tem de fazer mergulhar as raizes da sua valdade vingadora no *humus* ensanguentado das Tarpelas explatorias.

E ou não é de pasmar? Esses donos e carrascos da sociedade, mascarados de homens de bem, ignoram ou fingem ignorar que estão á altura de nos vencer. Aquí—de duas, uma! Ou conhecem a Historia, ou não: se sabem das suas leis fataes e libertadoras, julgamos peores observadores que os da especie a que deviam pertencer; se as desconhecem falta-lhes auctoridade para querer e poder passar por... gente!

Mas não se emendam! Continuam, sob o peso do destino a cantar o poema do patriotismo, pedindo a morte material e moral para todos nós, em nome dos sagrados Interesses de tudo o que lhes lembrar. Repetindo as palavras de Maximilliano Harden dir-vos-hei, ó mandantes e pagantes:—não peço indulgencia! Mas os favos hão-de cumprir-se e as contas ajustar-se.

C. B.

Vida Local

Assumptos Hospitalares

Eis o titulo de nove longos artigos do nosso collega *Folha*

da *Manhã* que lemos pelas lójas onde o encontramos, visto não querer, com medo talvez de excommunhão, dar-nos a confiança de o termo sobre a nossa meza de trabalho.

Fizemos como elle fez que nos apanhou aos pés do Santo Antonio de qualquer mercearia para nos dar a honra de transcrever um artigo sobre arborisação que, com justiça, lhe fallava ao paladar.

Pois apesar da esfalfadela que apanhou quem quer que fosse que escreveu esses artigos, os Mendanhas, como já aqui chamamos aos actuaes dirigentes do hospital, continuam a mostrar que são Mendanhas e carneiros fieis e obedientes a um inepto e *vetusto* pastor!

E o corpo clinico?

Este consta-nos que approvou as obras com a simples mudança de uma escada!!! O sangue novo que lhe inculiram parece já vir derrancado, nem valeram de nada as cartas promettedoras!

Que nojo! Que tristeza!

Para quem appellar?!

Para o futuro que fará justiça ao articulista da *Folha* e a nós, ao pequeno *Despertar!*, todo moderno mas cheio de bons intentos.

Consumine-se a asneira, mas fique fama de que, aos que leimaram em a levar a effecto, foi sufficientemente apontada.

Cocegas

Lisboa 8.—Reuniu hontem á noite o centro regenerador-liberal «Gama Barros» tendo assistido pequeno numero de pessoas.

Houve acalorada discussão entre a mesa e a assistência por causa d'um desfalque de 150\$000 réis, que foi agora descoberto, e de que é autor um sacerdote, que alli exercia logar de certa importancia.

«Primeiro de Janeiro» n.º 186 de 9 de agosto de 1910.

Reverendo predial
Que te cortaste na massa;
Deste prova, bem cabal
De sincero e bom thajassa.

Seguiste os passos honrados
Do nosso Zé Luciano;
Mas os teus foram mal dados,
Por ser menor esse engano!

Parece que da doutrina
Trazes grande esquecimento,
E do que ella tanto ensina
No setimo mandamento!

Que te lance o seu perdão,
Se offendeste a Madre Igreja,
O Santo Sebastião,
O casto bispo de Beja!

Um covil

A casa do Mendanha

A antiga casa do Mendanha, hoje propriedade dos jesuitas é um misterio! Desde que os seus actuaes possuidores a compraram não mais se lhe viu as janellas e as portas abertas, exceptuando a da capella, que elles mantêm e inutilmente ampliam, onde de quando em quando fazem praticas.

Não dizemos isto porque queramos ver a casa de portas e janellas abertas, mas, porque sentimos a curiosidade de saber qual a razão porque apparellam que a casa é deshabitada, quando temos a certeza de que elles a habitam.

Muitas vezes quando a carroça do coito das Necessidades puxada pela mula, fráz em viagem outra mula, esta mula, se se sente fatigada, vai descansar á casa do Mendanha, entrando ali muito surrateiramente!

O jardim desprezado, para inculcar que tudo está em abandono completo, compromette-os quando nos seus carreiros fica fundamente escripta a ferradura d'uma pata pesada que occulta-mente os pizou.

Mas porque será que essa casa não mais se abriu e também qual o interesse, em fazer crer que ella não é habitada?

A toupeira a que vós sois tão semelhantes deixa sempre ver, pelos montículos de terra que faz, onde tem as suas minas e vós nem quereis que se saiba onde habitaes!

Trabalhaes nas trevas e nem nas trevas quereis que vos vejam, o que demonstra que não tendes consciencia no que dizeis e receaes o exame e a censura dos que tudo veem e tem por norma a Verdade.

Pobres toupeiras!

O QUE TODOS DEVEM LER

Trechos Escolhidos

O jesuita despreza o abbade de aldeia, ventruado e comedor de bons pratos; elle confessa, impõe ideias e decisões a um joven, traz sob vistas a inquietação ou a alegria de uma donzella e arranja casamentos. Os parentes consultam-no sobre a profissão a dar aos filhos. Tem exercido tão grande influencia sobre o coração de muitos jovens, que dentre elles alguns renunciam ao mundo; algumas

donzellas são pelo mesmo motivo levadas a tomarem o véo, sacrificando os seus sonhos de amor e de maternidade.

Este jesuita é um conquistador de almas, um esculptor de consciencias, superior talvez áquelles que dão vida ao mar-moré com o seu escopro ou dominam imperiosamente as nações.

Torna-se preciso admiralo sob todos os aspectos, quando é orgulhoso, duro com os outros como comsigo mesmo e falto de bondade, porque, como diz Bossuet, quando Deus cria um homem, tem, primeiro que tudo, o cuidado de levar-lhe a bondade ao coração.

Encontram-se muitos homens semelhantes a este jesuita synthetico, nas congregações religiosas e não são crentes: passaram muitas vezes até por crises despedaçadoras, que são desconhecidas ás naturezas vulgares. O Universo appareceulhes como falto de sentido e a verdade da vida humana como bastante horrorosa para ser a todos revelada.

Pensaram que a maior parte dos homes eram precisas a creença mentirosa e a illusão dos symbolos.

Ávidos do poder, tanto como intelligentes e melancolicos, são levados a cultivar a mentira, sentem prazer em suscitar perturbações nas consciencias, as lagrimas, os enthusiasmos, as dedicações e os desesperos.

São os grandes artistas da comedia catholica.

Não devemos rir d'elles, porque são intelligencias poderosas e atormentadas, vontades heróicas, não devemos lamental-os porque deixaram corromper o seu coração, julgaram má a verdade universal e alma humana; devemos combatal-os sem descanço, desmascara-l-os, dete-l-os, impedi-l-os de actuar, porque são os peores inimigos dos homens.

Do livro: «Não creio em Deus», edição da «Bibliotheca de Educação Moderna», cuja leitura recommendamos como util e benefica para uma solida orientação racional.

Carapuças

É tal a sua mania de mexer em teias de aranha que nellas se envolveu!

Onde o vimos mais completo foi num dictionario. Ahí é tudo, desde *relogio* até *hortaliça*. Mas é que sobre tudo elle é... é... um grande b...

coisa assaz espiritual para poder servir de causa a tão material effeito e não pôde ser accelte a serlo senão pelos que commun-gam em taes doutrinas;

Enveredando pelo caminho das theórlas mysteriosas, Inconcebíveis, dogmaticamente baseadas no espiritual, não ha duvida de que ninguem poderá ir mais longe que os catholicos; a Concelção de Maria, sem ter havido, como elles pretendem, a approximação sexual do macho, os mysterios da santissima trindade e tantos outros casos provam-no de sobejo.

Não será pois essa a razão forte que poderia justificar tal retrocesso de Idelas no espirito de Gomes Leal, perante quem tenha de illustração o sufficiente para conhecer a sua obra e o seu passado.

Não será essa tambem a razão convincente que possa dar á sua conversão a alta significação moral que se lhe attribue e que nós lhe negamos, e a influencia, no espirito dos atheus, necessarla, para, atraz de si, arrastar mais algum transviado para o que chamam o bom caminho.

O que tal factio representa é apenas uma manifestação da profunda neurasthenia em que cahiu o scintillante poeta de outros tempos, desde que soffreu o choque violento da morte da mãe, que estremecla loucamente, como é natural em quem não perde o tempo a dedicar a Idolos o amor e affeições que só ao nosso semelhante pertencem.

Esse duro golpe cravado no seu coração de filho amantissimo e ainda outros factores de ordem phisica e moral prostraram-no num abatimento profundo de que não tornou a levantar-se: o cerebro ensandecceu-se-lhe, a intelligencia atrofiou-se-lhe e, neurasthenico, rasgado ao peso da sua immensa dôr, quando assistia á missa que suffragava a alma da sua mãe, não era já senão um espirito fraco, mlho do que fôra outr'ora que facilmente se impressionou ante uma cerimonia que, pouco tempo antes acharia, muito sensatamente, grotesca.

Era então apenas um imbecillou, pelo menos, um dementado, que vinha soffrendo graves lezões na sua intellectualidade e não de tão fresca data que d'isso se não resintam a *Mulher de luto* e o *Mefistofeles em Lisboa*, obras suas, das ultimas escriptas, em que já não transparece aquelle vigor e aquelles fulgores de genio das *Claridades do Sul da Carla ao Bispo*, etc.

Se para alguém ainda pu-

desse ter algum valor a conversão de Gomes Leal, bastaria elle te-la amesquinhado e ridicularizado com a sua entrada no nacionalismo para desapparecer a razão de ser d'esse valor.

E, assim, o convertimento do ex-mestre da poesia, não pôde ter maior importancia que a

entrada do Padre Domingos para o teixeirismo.

Depois d'isto, á vista do estrondo enorme que com o caso fez a turba clerical, lembra-nos o titulo da famosa comedia de Shakspeare: Much ado about nothing...

Tanto barulho para nada.

Oremus

Rasga horisontes para a Razão,
A Instrucção.

E a luz crescente que em nós se evolva
Vem-nos da Escola.

Dissipa brumas no mar latente
Da nossa mente;

E' sol fecundo dando alimento
Ao pensamento!

Pujante fóco d'onde irradia
Sabedoria.

Montante altivo contra a Ignorancia;
Protege a Infancia!

Todos unidos, todos irmãos,
Dê-mos as mãos.

E trabalhemos com devoção
Pela Instrucção.

Dos nossos collaboradores

O artigo que a seguir publicamos, é devido á pena d'um distincto quartanista da Escola Medica do Porto, que para o futuro honrará o nosso jornal com a sua brilhante collaboração.

Do factio não tem senão que regressarem-se os nossos leitores e para nós é de legitimo orgulho tão valiosa cooperação.

Desmascarando os que fingem e dizem ter que perder... para melhor nos governar e se governarem!!!

Mais uma vez me dirijo a todos vós, ó *almas doentias*, incapazes de subir ao alto e remar ao largo á busca de horisontes mais puros, onde outras verdades vos noblitem, outras paysagens vos encantem, outros conflictos se agitem para vos commover, humanisar e civilisar.

Bem sei que a tarefa de cauterisar as chagas e os cancrios que nos minam a existencia e o carácter não engrandece a pena que se aventura a tal, esteja ella nas mãos d'um pygmeu como o que hoje vos falla, ou nas d'um gigante como Tolstoi, Zola, Alejandro Lerroux etc., O meu esforço será inutil?

Talvez! Mas, como a união faz a força, aqui vo-la trago, ó barcellenses *avanzados*, dominados por ideias *generosos*, para todos juntos fazermos como as formigas que, sósinhas, cançam depressa, e aos bandos, tem uma energia indomavel perante todo e qualquer monstro que tem de lhe servir de pasto.

Associando-nos moralmente nós evitaremos que á miseria physica que por ahi medra, se ajunte outra maior — a do caracter em que as victimas ou morrem ou se suicidam ou emigram, ou são desterradas para qualquer Siberia, para qualquer Timor.

Não recueis, porque os proprios que *fingem ter que perder* vos empurram e o movimento humanitario que adquiristes é já tão sympathico e animador que se elle parasse agora, serleis tragicamente esmagados pela vergonhosa mortalha em que descerleis á terra fria da deshonra inapagavel.

Toquemos todos harmoniosamente nos males carunchosos da burguezia exploradora que se *vae governando e tenta governar-nos a nós*, para que elles se desfaçam e, tomando o estado amorpho, passem a pó desprezível e a esquecimento de valor archeologico.

Oxalá que o nosso exemplo se imponha therapeuticamente contra a pathologia mental da epoca!!!

Para todos os leitores adversarios eu envio uma saudação fraternal que a sua descrença nesta obra me inspira, fazendo votos que elles se eduquem modernamente na escola da *Tolerancia* intelligente, só com o que represente a Civilisação e o Bem.

Chamam-nos revolucionarios? Mas se o somos é com muita honra porque só o somos contra o mal.

Não apostolamos com odio! Não reagimos a tiro! Não argumentamos, mentindo!

E se assim procedemos é porque amamos a Virtude e o Trabalho e não queremos ter de, ao fim d'esta jornada illuminados pelo sol do progresso, dizer com Tito: *diem perdidit*...

Talvez tenhamos de vencer enormes obstaculos, o malor dos quaes é sem duvida, como diz o marinheiro republicano Marinha de Campos, «a Inconsciencia de 4 milhões e meio d'analphabetos numa população de 5 milhões».

Comtudo nada de desanimos: parar é morrer!!!...

Acima de tudo temos de pôr as questões de caracter, que decidem da Vida ou da Morte dos povos, lembrando-nos sempre aquellas palavras do auctor francez: la noblesse oblige...

*

Não quero dizer com isto que sejamos obrigados a lançar mão de todos os melos e armas para conseguirmos o levantado fim a que me refiro, mas significa aquella phrase que devemos encarar estas com o desassombro que calba nos limites do rasoavel para que não aconteça como ha 21 annos em Lisboa, no celebre comicio da Torrinha, aconteceu ao professor e socialista Agostinho Fortes, que foi apedrejado pela policia por, fazendo um pouco d'Historia e tirando conclusões logicas, se sahir com esta ou coisa parecida:— Antigamente, quando os poderes publicos de Roma exorbitavam, o povo romano reunia-se em comicio no Monte Aventino. E quando os cidadãos romanos desclam o Aventino faziam tremor os altos poderes de Roma. Teremos nós que descer tambem o Monte Aventino?... Ora isto era evidentemente uma ameaça de Revolução e esta como dizia o grande Gambetta e o nosso Camacho, é das cousas em que se deve fallar pouco e pensar muito!

Concentrados pois, numa attitude prudente, façamos por balxar ás profundezas do abysmo social em que vivem enteradas as almas e arranquemos das suas entranhas os thesouros

Casos e Rumores

A Imprensa Local

Andon verdadeiramente desorientada a imprensa da nossa terra.

O *Commercio* apregoava victoria, o *Regenerador-liberal* apregoava victoria. Todos venciam, pelo que se via, excepto a «Justiça» que sahia falsa, no dizer de alguém que julgava ainda que houvesse justiça sem ser falsa!

Pobres ingennos! Afinal, quem venceu fomos nós que os vimos cabir, de dia para dia!

Tela Preciosa

A redacção do *Commercio de Barcellos*, visto o blóco vencer as eleições no nosso concelho mandou plutar, por um dos melhores artistas portuguezes uma tela de tamanho descomunal em que se verá a seguinte scena:

A sombra de uma cruz dois homens abraçados choram de arrependidos e por sobre as suas cabeças, a abençoa-los e envolto em fina gaze, o *Anjo da Caridade*, trazendo na mão esquerda, como remédio, cinco lobos e uma gallinhal.

Deve ser emocionante!

Saneamento

A Ex.^{ma} mandou, a pedido de varias familias, fazer uma limpeza nas suas traieiras.

Ora graças a Deus que já lá se pôde ir sem receio!

Mas não se descuide, não se descuide, que o cantinho do alrio de entrada faz muito geitinho nos dias de chuva e o bello *water-closet* ultimamente consertado, não se conservará aceiado por muito tempo.

Erro lamentavel

A sr.^a Viscondessa de Vessadas despediu de seu procurador o sr. José de Faria por alcunha o Lepato, segundo ella diz no seu communicado. Não sabemos quem seja, e parece-nos que ha erro da sua parte, ou da dos typographos. Aquillo deve ser o sr. José de Faria de las patas, e então está claro que isso se refere, por causa das patas, ao garrano do sr. José de Faria.

Adhesões

O Mundo noticiou que adheriram á republica varios cavalheiros de Barcellos que ao lerem isto se indignaram!

Tem razão, senhores! E' bom que se saiba, para que algum mal intencionado não diga que os senhores gostam de adhesões á ré... publica.

O Centro

Appareceu este novo jornal que no seu primeiro artigo nos

diz entre outras coisas picantes, esta que a seguir transcrevemos:

«O Centro tem pelo seu lado uma legião enorme de adeptos. Em numero e qualidade não teme confrontos».

Não ha duvida de que sendo assim não lhe deve faltar freguezia.

Cantina do

«Barcellos-Revista»

Restaurante para meninos habituados a longos jejuns, tendo os seus fundadores em vista provar que o homem não desce de do macaco, mas sim da gibóia ou do camello.

E' dar-lhes assim, senhorês anti-catholicos de via reduzida!

Filosofia Moderna

Um rei é um idolo que além de se achar exposto a todos os perigos humanos, corre o grande perigo das paixões dos homens.

A morte só tem de mal para o homem, o medo que lhe inspira.

Nós nascemos como morremos: sem a noção d'onde vimos, nem para onde vamos.

O mundo é um grande palco e a vida uma comedia em que todo o ente vivo desempenha o seu papel.

Não te rias dos defeitos dos outros, sem que primeiro analyses os teus.

O insecto de Rio Tinto

Devido a amabilidade de um amigo pudemos ver em um *Moscado*, de voos curtos mas de ferrão afilado, umas referencias ao nosso jornal, nas quaes affirmamos que nós lhe plagiámos um artigo.

Ora, francamente, o pobre insecto, devido talvez ao calor, está illudido ou não pensou bem o que disse!

Desejavamos conhecer o tal artigo que elle julga ter lido, a honra de ser plagiado, para ao *Correr da Penna* lhe offereremos uns linguados para Prato do dia.

Pense bem e se vir que erron, pôde ser que o endireita da sua terra lhe dê concerto com os milagrosos emplastros.

Terminamos por dizer-lhe que não precisamos, felizmente, de plagiar nenhum escripto, mas que se um dia nos virmos na necessidade de o fazer, buscaremos artigos que d'isso sejam dignos.

Archivo

A Carne de Jesus

A Livraria Central de Gomes de Carvalho, á rua da Prata, 158 e 160 pôz ha pouco tempo em publicidade esta interessante novella de que é autor o sr. Almachlo Diniz, brilhante escriptor brasileiro.

Trata-se de um estudo sobre as condições phisologicas de Ieschou-bar-Iossef. (Jesus), que o autor põe bem em destaque, em aprimorado estylo, narrando as relações do Nazareno com Claudia, a sensual mulher de Pontlus, e em que elle nos apparece, como diz o Dr. Binet Sanglé, *comme un dégénére physique et mental*.

Este livro mereceu as honras de uma excommunhão, lançada pelo arcebispo da Bahia, o que equivale a dizer que a edição rapidamente se esgotará.

Ao sr. Gomes de Carvalho agradecemos o exemplar recebido.

A Educação Moral e Religiosa nos Collegios dos Jesuitas.

Foi sob este thema que o illustre professor Dr. Aurelio da Costa Ferrelra, realisou uma erudita conferencia no Centro Escolar Republicano Antonio José de Almeida de Lisboa.

N'um elegante volume, edição da livraria do Sr. Gomes de Carvalho, tivemos ensejo de attentamente apreciar, adquirindo pela sua leitura a certeza de que muito util será a divulgação de tal obra, em especial nos centros mais dominados pelo clericalismo.

Ao editor agradecemos a offerta.

Riqueza e Felicidade

A Lucta pela Existencia

XII volume da Bibliotheca de Educação Nacional, dirigida por Agostinho Fortes—Rua do Alecrim 80-82—Lisboa.

Dous interessantes e muito discutidos themas tratados lucidamente em 168 paginas.

O primeiro trabalho, produção de Adolpho Costa, é de manifesta utilidade e necessario conhecimento para o estudo da questão social nos seus multiplos aspectos.

Comquanto achemos demasiada ousada a affirmação, sob que assenta este trabalho, de que «é falso affirmar-se que a riqueza se baseta na injustiça.» não deixamos de recommendar aos estudiosos a obra de Adolpho Costa.

O segundo trabalho, devido á

penna de I. Lanessan, versa com indiscutivel clareza a importante these *a lucta pela existencia* da controvertida doutrina do transformismo que sabios illustres, como Lamarck e Darwin, scientificamente explicaram em opposição á Inacreditavel theoria da creação.

E' um optimo trabalho que merece ser lido por todos os que desejarem conhecer as affirmações da sciencia moderna.

A' firma editora o nosso agradecimento.

Recebemos tambem e agradecemos:

Album Republicano—17 fasciculo—da direcção de Lutz Derouet com tres esplendidas photogravuras dos caudilhos republicanos José Falcão—já fallecido—Eduardo de Abreu e Thomé de Barros Queiroz—Rua da Prata 158 e 160. Lisboa.

A Sementeira, optima revista de critica e sociologia—Rua da Barroca 94-2.º Lisboa.

O Esforço, mensario de critica social dedicado aos officiaes de barbeiro—Rua dos Bragas 35 Porto

A Juventude, orgão evangelizador de Sciencia e litteratura entre a mocidade—Campo de Santa Clara, 40—Lisboa.

A Voz de Gaya, jornal politico, noticioso e litterario—Rua General Torres—Gaya.

A Conquista do Bem, publicação quinzenal—Rua da Bandeira n.º 6.—Colmbra.

Temos tambem em nosso poder um bem redigido protesto d'um grupo de socios da Sociedade de Martins Sarmiento de Guimarães contra a attitude da direcção d'esta collectividade de não permitir jornaes republicanos no seu gabinete de leitura.

Por falta de espaço deixamos para o proximo numero a apreciação da obra, em nosso poder, *Educação e Hereditariedade*, 18 volume da Bibliotheca de Educação Nacional.

A' Empreza Editora as nossas desculpas.

«O Despertar»

Sae o presente numero um pouco mais tarde, não por desleixo dos seus redactores mas pela grande demora nas officinas, encarregadas da sua impressão.

A todos, desde já, pedimos desculpa.